

MEMÓRIA DA 54ª REUNIÃO DO FÓRUM FLORESTAL BAHIA**06 e 07 de agosto de 2015****LOCAIS: Campus da UFSB e Hotel Sarana, Porto Seguro****Dia 06 de agosto**

No dia 06 não aconteceu as reuniões setoriais, uma vez que parte dos membros do Fórum Florestal Bahia e a secretaria executiva estavam participando das atividades finais do Encontro Nacional do Diálogo Florestal

Na tarde do dia 06, a partir das 14h10, foi realizado no Auditório Cabrália do Campus Sosígenes Costa da UFSB em Porto Seguro o II Debate sobre Árvores Geneticamente Modificadas. O debate contou com apresentações dos professores doutores Giancarlo Pasquali, Othon S. Abrahão, Paulo Kageyama e Daniel Piotto, que expuseram seus pontos de vista sobre os organismos geneticamente modificados. Teve também a participação, como debatedores dos professores doutores Paulo Andrade e Robinson Pitelli, de Fernanda Rodrigues, Juliana Viana, Ivone Namikawa e Juliana Griese. Os debatedores e a plateia puderam fazer perguntas aos apresentadores. As questões da plateia foram encaminhadas por escrito.



Foto 1.- Especialistas presentes ao debate. De esquerda para direita: Prof. Robinson Pitelli(UNESP), Fernanda Rodrigues (FSC), Ivone Namikawa (Conselho Forest Dialogue), Prof. Giancarlo Pasquali (UFRGS), Prof. Daniel Piotto (UFSB), Othon Abrahão (Futura Gene), Prof. Paulo Kageyama (ESALQ/USP), Prof. Paulo Andrade (UFPE), Juliana Viana (FIBRIA), Juliana Griese (Fórum Florestal São Paulo)



Foto 2.- Vista parcial dos presentes ao debate

Dia 07 de agosto

Lista de Presentes à reunião do Fórum Florestal

Nomes	Instituição
1- Oscar Artaza	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Almir Requião	2- Manguezal Meu Quintal
4- Jandaíra B. S. Caymmi	
5- Rodrigo Borges	3- Instituto BioAtlântica
6- Beline Passos	4- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
7- Sérgio Andrade	5- Natureza Bela
8- M ^a Graças R. Depolo Barcelos	6- Associação dos Moradores de Costa Dourada
9- Célio Roberto C. Costa	
10- Rosa Penzza	7- Diálogo do Cacau
11- Alexandre Di Ciero	8- Suzano
12- Mariana Andreatta	
13- Juliano Dias	9- Fibria
14- Thiago Rizzo	
15- Vitor Trigueirinho	
16- Sueli Abad	10- Movimento de Defesa de Porto Seguro
17- Carlos Alberto Santos	11- Associação Comun. Beneficente Nova Caraíva - ASCBENC
18- Eliel A. Soares	12- Coop. Reflor. Mata Atlântica Ext. Sul Bahia - Coopplantar
19- Francine S. Poletti	13- Fórum Desenvolvimento Sustentável Costa das Baleias
20- Luís Cláudio Senna	
21- Walkiria L. S. de Melo	14- Geopixel
22- Fernanda Rodrigues	15- Forest Stewardship Council - FSC
23- Maurício Talebi	16- UNIFESP
24- Juliana Griese	17- Fórum Florestal de São Paulo/Instituto Itapoty
25- Virgínia Camargos	18- Veracel
26- Waldir Paixão Graciano	19- Assoc. Moradores Comunidade Oliveira Costa



Foto 3.- Vista dos presentes à reunião

Encontro Nacional do Diálogo Florestal

O secretário executivo Oscar Artaza e os membros do Fórum Florestal do sul e extremo sul da Bahia que participaram do Encontro Nacional do Diálogo Florestal realizado entre os dias 4 a 6 de agosto em Porto Seguro, expuseram rapidamente suas opiniões acerca do evento e do compartilhamento de experiências e vivências com membros dos outros fóruns florestais existentes no país.

Em seguida, o secretário executivo sugeriu uma alteração na ordem dos assuntos da pauta, iniciando com a apresentação dos resultados preliminares e metodologia utilizada para o Mapeamento da cobertura vegetal do território da Costa das Baleias. A sugestão foi acatada por unanimidade.

- Apresentação dos resultados preliminares e metodologia utilizada para o Mapeamento da Cobertura Vegetal do Território da Costa das Baleias

A representante da Geopixel, empresa contratada para realizar o mapeamento nos municípios de influência das empresas Fibria e Suzano, falou sobre a metodologia e o plano de trabalho utilizado no mapeamento, definidos no início deste ano numa reunião em Aracruz, tendo 13 municípios na área de abrangência.

Através de imagens, explicou como está sendo feita a classificação dos diferentes usos do solo na região definida e as diferenças dos mapeamentos com utilização de imagens RapidEye e Landsat. Esclareceu que as imagens Landsat têm resolução menor, o que impossibilita classificar algumas áreas. Dessa forma, a tabela de classes diminui e algumas culturas, como cana de açúcar e citrus, são englobadas como agricultura. Afirmou que diminui 7 classes de um mapeamento para outro, mas as principais classes continuam, e que quando não se consegue classificar através das imagens é feita uma avaliação em campo, para se definir com exatidão qual é a vegetação. Exemplificou que diferentemente do RapidEye, o Landsat não consegue classificar se é floresta em estágio médio ou avançado. E que o mapeamento engloba classificação automática, correção e análise visual. E que ao final do trabalho será possível saber, por exemplo, o que era floresta nativa e virou plantio. Indagada sobre se os boqueirões são identificados nas imagens, a representante da Geopixel disse que não, mas lembrou que nos casos em que não há uma definição clara da imagem é feita uma avaliação de campo. Questionada sobre a utilização das imagens Landsat, que tem baixa resolução, esclareceu que foram usadas por serem as únicas disponíveis para a região. Explicou que os corpos d'água foram divididos em duas categorias no RapidEye: 1- Lagos, lagoas e represas e 2- rios. O que não aconteceu no Landsat que só permitiu uma classe. Abordou que uma das maiores dificuldades que teve foi a classificação de mussununga, pois nunca tinha classificado esse tipo de vegetação. Outra dificuldade foi não ter conseguido imagens da região sem nuvens em algumas épocas.

O representante da Fibria considerou interessante a informação de que as áreas de recursos hídricos vão ser entregues em linha, pois caso contrário iria se perder muitos rios no mapeamento.

A representante da Geopixel, informou ainda que os citrinos foram classificados em campo porque plantio é quase igual ao do mamão e quando visualiza não consegue identificar muito. Que a classe corpos d'água é o mínimo que mapeia e que todo o mapeamento pode ter 7% de erro. Elucidou que foi concluído cerca de 30% do monitoramento e que a previsão de término é fevereiro de 2016. Sobre a realização de capacitação para os moradores da região utilizarem os dados do monitoramento, a representante da Geopixel argumentou que entre fevereiro e março de 2016 está prevista uma capacitação, O representante do Ibio se comprometeu a enviar para a Geopixel a minuta do curso de georreferenciamento que será realizado em Porto Seguro, dentro do escopo do monitoramento da cobertura vegetal na área de abrangência da Veracel.

A representante da Geopixel falou da experiência que tiveram numa comunidade no Pará onde conseguiram disponibilizar as informações para um público mais amplo, através de uma plataforma onde não baixam as imagens, só os vetores. A representante da Veracel pontuou a frustração da empresa com o fato dos dados do primeiro monitoramento da cobertura vegetal não estarem sendo usados amplamente. E sugeriu que o GT faça um plano de comunicação para toda comunidade, para que as informações do monitoramento sejam divulgadas nas escolas, possibilitando que as crianças compreendam, de forma acessível, a evolução da cobertura vegetal no território, dando visibilidade ao trabalho que foi feito na região também nos planos municipais de mata atlântica. O representante do IAPA argumentou que dentro do Fórum Florestal tem muita informação boa que só circula entre as instituições membros e empresas. E que se essas informações forem publicizadas para escolas e conselhos municipais será muito bom para todo mundo. O representante da Fibria reforçou que a preocupação sempre foi a plataforma de divulgação destas informações do monitoramento e que se não pensar no pós vai virar informação que as empresas vão se apoderar e trabalhar muito bem com isso, além de alguns técnicos, mas não vai chegar de forma fácil e simples para pessoas se empoderarem. O secretário executivo frisou que as informações do monitoramento foram mal divulgadas e subutilizadas, o que motivou o questionamento de que não pode acontecer de novo. E que daí surgiu a necessidade de ter um nível básico e um nível mais avançado para quem já tem conhecimento da plataforma. E que as consultorias devem propor ao final qual vai ser a plataforma adequada para a divulgação dos dados, pois isso está no escopo do edital. O representante da Fibria propôs que ao final dos monitoramentos as duas consultorias trabalhem juntas para que os dois estudos conversem entre si e tenham lógica, unindo acadêmico com comercial para atender os anseios de todos. O representante do Ibio fez uma ressalva em relação à divulgação dos dados do monitoramento anterior, destacando que foi feita uma informação em PDF de mapas da região da área de abrangência da Veracel que são fáceis de serem acessados. E que no monitoramento atual vão ser feitos um curso básico, de um dia com informações mais gerais, e outro avançado, para quem já tem conhecimento sobre georreferenciamento.

Encaminhamento- Juntar Geopixel e Ibio e conversar sobre a plataforma de divulgação das informações dos monitoramentos da cobertura vegetal. Discutir na próxima reunião, nos dias 15 e 16 de outubro, em Teixeira de Freitas

- Mudança de padrão das certificações

A representante da FSC – Forest Stewardship Council ressaltou que a organização é uma certificação internacional e atua em todo território nacional, somando cerca de 6,5 milhões de

plantações florestais e floresta nativa certificadas. Além da certificação Slimf para pequenos produtores. Destacou que o FSC tem 10 princípios, que envolvem questão social, ambiental e econômico. Informou que estes princípios foram revisados internacionalmente pela primeira vez em 2012 e foi aprovado a revisão dos padrões nacionais.

Um comitê, formado por membros das três câmaras, econômica, social e ambiental, está encarregado de realizar a adequação e revisão dos padrões para a realidade nacional. Que algumas oficinas serão realizadas em todo o Brasil em data a ser definida. E que é possível participar em 2 momentos nesse processo, pois é aberto para todos os interessados. Um deles é durante as consultas públicas e outro no Fórum Consultivo que tem por objetivo assegurar que as partes interessadas tenham oportunidade de participar do processo de desenvolvimento de padrões. As instituições ou pessoas interessadas em participar do Fórum Consultivo serão cadastradas, consultadas e informadas de todas as etapas do processo e seus comentários serão registrados e considerados, recebendo mais informações do que quem busca informação no site da FSC. Convidou quem tiver interesse mandar mensagem para nfo@fsc.org.br, para saber como se tornar membro.

O secretário executivo explicou que desde 2010 é membro do FSC como pessoa física (membro individual) e que qualquer pessoa ou instituição pode requerer sua filiação junto ao FSC. Informou que os membros podem participar das eleições para ocupar vagas nas comissões e que este ano teve eleição para o Comitê de Desenvolvimento de Padrões, sendo indicado pela Veracel e pela 2Tree Consultoria, para ocupar uma vaga representando a câmara social. Falou que as organizações que fazem parte do Fórum Florestal podem organizar momentos para discutir esses indicadores e participar ativamente do processo de revisão dos padrões.

Questionada sobre a avaliação das regras sociais, a representante do FSC notou que é levada em conta a questão social relacionada às plantações. Exemplificou que a certificadora nota se os trabalhadores recebem em dia, se faz algo para aumentar os benefícios dos trabalhadores, que respeitem os trabalhadores próprios ou terceiros e as comunidades locais. Que as empresas podem receber um termo de não conformidade se não respeitarem os princípios e após 5 não conformidades pode-se perder o selo FSC.

- Programa Mais árvores Bahia

Aproveitando a presença da representante da FSC, o secretário executivo afirmou que o seguinte tema da pauta – o Programa Mais Árvores Bahia – tinha a ver com o 5º princípio do FSC que diz respeito aos benefícios da floresta. Lembrou que o extremo sul da Bahia possui uma das maiores plantações de eucaliptos do país, porém esta madeira é direcionada predominantemente para produção de celulose e papel.

O Programa Mais Árvores tem um componente de produção, através da Confederação Nacional de Agricultura - CNA que visa qualificar o produtor para o manejo adequado de uma parcela de sua plantação para dedicar ao uso múltiplo. O outro componente é o da indústria, que visa capacitar a mão de obra local e captar novas indústrias para processar madeira. O Fórum Florestal teve um papel importante na cristalização do debate sobre o uso múltiplo da

madeira no atual programa. O programa já está sendo implementado, tendo ações concretas, como o dia de campo realizado em fazenda de fomentado da Veracel.

Como forma de dar continuidade a questão do uso múltiplo da madeira, o FF vem debatendo algumas possibilidades. Uma ideia em debate é avaliar o potencial e a viabilidade de estruturar projetos sociais com comunidades com perfil florestal, nas quais elas poderiam assumir parte do manejo florestal de uma parcela de plantios e assim obter benefícios econômicos.

O representante do IAPA falou sobre o uso da terra na região extremo sul antes e depois da chegada das empresas florestais, em que o roubo da madeira de eucalipto virou realidade. E que para se equacionar esta questão deveria se trazer estes atores que conseguem se organizar para fazer protestos para trabalhar junto neste projeto de geração de renda. O representante da Fibria argumentou que é preciso atentar para a expertise para o uso múltiplo da madeira, pois cada uso precisa de um manejo diferente, e muitas vezes o manejo mais usual das empresas é para celulose e que poderíamos estender convite para uma empresa, como a BPM (Lyptus), participar de reunião do FF e trazer sua expertise. Questionada sobre se haveria algum impedimento por parte do FSC para que esse projeto de fomento social seja implantado, a representante do FSC afirmou que o engajamento e envolvimento das comunidades na busca e construção de soluções é um dos pontos levados em conta pela certificadora. Além do princípio da diversificação dos benefícios, que se olhe para a floresta para além da madeira. E falou que essa busca de solução é muito importante. Mas lembrou que esse projeto tem que ser uma construção coletiva, pois em alguns locais o mel pode ser alternativo e em outros pode ser um subproduto do processo produtivo. E que essa construção vai variar de local para outro e que FSC não diz a receita.

A representante de Costa Dourada informou que em Pedro Canário será instalada uma empresa de MDF e que a madeira tem que vir de um raio de 60km. E que o maior problema que estão enfrentando é conseguir áreas para essa madeira para essa indústria. Finalizando, o secretário executivo solicitou que o FSC interaja com o FF para construir essa possibilidade ou descartá-la de vez se não existir viabilidade econômica e social.

- Água e silvicultura

O secretário executivo informou que o tema Água e Silvicultura foi muito debatido no GT, por se tratar de um tema bastante interessante e atual. E que a proposta é que se faça um trabalho específico de capacitação, para que se compreenda melhor o que estamos falando, principalmente na questão das bacias, tendo uma compreensão maior do que é uma bacia e como ela funciona. Que se faça um dia de campo, na última reunião do ano, em novembro, trazendo especialistas para a região e se tenha um entendimento melhor sobre as variáveis que envolvem o assunto, entre eles o uso do solo, proporcionando uma aula de hidrologia e da temática água de forma bem prática. Ressaltou que ao invés de uma reunião extraordinária em outubro, que era uma das opções, a ideia é ter um dia a mais de reunião para dedicar exclusivamente a este dia de campo. Esclareceu que o principal objetivo do dia de campo é nivelar conhecimento e informações sobre água, floresta e silvicultura e a partir daí decidir como vai continuar desenvolvendo o assunto. Informou que o local ainda não foi definido, mas que o ideal é que seja num local de fácil acesso, de preferência próximo a uma rodovia, e que tenha visão boa de bacia e microbacias, com coleta de água. Destacou que a intenção é trazer

bons especialistas, a exemplo de Walter de Lima, que escreveu o primeiro Caderno do Diálogo, com o tema Silvicultura e Água. O secretário executivo lembrou o questionamento do representante do IAPA sobre como sair do conceito para a prática, de qual forma o Fórum Florestal e as instituições membros vão poder se envolver para colocar este tema na agenda local, na vida das instituições, na agenda política. Informou que se pode agir em vários níveis, estadual, municipal ou local como instituições ou ONGs. A representante do MDPS propôs que sejam envolvidos os conselhos de meio ambiente, a exemplo do conselho de Porto Seguro, que tem membros definidos e atuantes. O representante da Natureza Bela propôs além do balizamento das informações que o dia de campo tenha uma bacia mais complexa, com mais atividades envolvidas. A representante da Veracel considerou importante o balizamento das informações sobre bacias e microbacias, num primeiro momento, e num segundo momento após a entrega dos resultados dos monitoramentos nas áreas da Veracel, Fibria e Suzano, que virão por municípios e por microbacias. E mapear quais são as atividades dentro das bacias para ver a situação do nosso território frente a isso e a partir daí começa com alguma ação mais específica dentro de cada área que tenha algum tipo de problema. Exemplificou que algumas bacias, como a do rio dos Mangues, não têm influência do eucalipto e tem uma degradação mais relacionada a agricultura. Fazer através do GT uma pincelada nestas áreas e ver como vai atuar e aí chamar os conselhos de meio ambiente, os comitês de bacia. O representante da Natureza Bela argumentou a necessidade de se apropriar dessas bases científicas e aprimorar as informações, o que não acontece atualmente, já que cada um se apropria individualmente. E considerou interessante a sugestão da representante da Veracel de utilizar as informações do monitoramento de forma concreta e prática em relação aos recursos hídricos.

A representante da Costa Dourada falou sobre as placas de sinalização das estradas de acesso ao litoral como uma das ações do Fórum Florestal que não foram divulgadas amplamente nas comunidades e nas escolas. Assim como a mudança da rota das barcas da Veracel. E que seriam ações simples de serem feitas e teriam um ganho enorme para que as pessoas conhecessem a atuação do Fórum Florestal. O representante da Natureza Bela destacou que vai ter que ser desenvolvida uma plataforma com um enfoque do Fórum Florestal em função do interesse que se queira, saindo da construção de acordos para construção de projetos, integrando e compartilhando informações.

- Diagnóstico da área do recuo e continuidade do processo para elaboração do Plano Participativo de Uso e Ocupação

O secretário executivo informou que o diagnóstico está na fase final e sendo avaliado pelas empresas, para entrega do relatório final. Lembrou que postou no grupo de mensagens e-mail solicitando sugestões para dar continuidade ao trabalho e que duas manifestações foram recebidas. Ressaltou que o consórcio mandou proposta para continuidade, que será encaminhada para a Fibria e para a Suzano. Disse que a intenção era apresentar o plano de uso e ocupação do solo na reunião de novembro, mas que estão ocorrendo atrasos nos pareceres e relatórios. Por sugestão do Ibio, as empresas, após a conclusão dos trabalhos de diagnóstico da ECONANFI irão avaliar a continuidade do mesmo. O representante de Oliveira Costa, que realizou parte das entrevistas com os moradores da área de recuo, informou que as pessoas

estão colaborando e acreditando numa solução para a ocupação da área. Que existem oportunistas, mas são em minoria.

- Caderno comemorativo

Como se está à porta de receber os resultados do monitoramento da cobertura vegetal e do diagnóstico participativo, definiu-se o adiamento até se ter estes produtos e o caderno comemorativo será lançado em novembro, na última reunião do ano. Observou que o Ibio vai apresentar o resumo executivo para publicação até o começo de setembro.

- Fórum Florestal Chileno

O secretário executivo informou que nos dias 23, 24 e 25 de setembro estará no Chile, participando da reunião do Fórum Florestal Chileno, que acontecerá em Valdivia. E solicitou apresentar os resultados dessa participação, com fotos, na próxima reunião. Lembrou que os problemas no Chile são até maiores do que os nossos e que já esteve lá tentando ajudar na construção do Fórum Florestal chileno.

- Avaliação do Debate sobre árvores geneticamente modificadas

Abrindo as manifestações acerca do debate, o representante da Natureza Bela considerou 2 questões relevantes. Uma sobre pergunta feita ao representante da FuturaGene sobre desenvolvimento de uma variedade de eucalipto que é resistente a herbicida e as implicações do manejo. E que ele se omitiu. Outra é sobre a colocação do representante da Suzano de que enquanto a certificação for importante eles obedecerão aos princípios e que lhe pareceu que a empresa vai reavaliar sua posição em relação a isso. A representante da Suzano contrapôs dizendo que a argumentação do outro representante da empresa durante o debate não foi nada diferente da realidade, uma vez que a certificação não é compulsória, as empresas aderem voluntariamente à certificação, que não é uma legislação, e que enquanto a certificação for fundamental será mantida. Aproveitou para parabenizar a iniciativa, embora tenha ficado apreensiva num primeiro momento, com medo de que tivesse alguma baderna. Mas que o diálogo prevaleceu e nenhum incidente aconteceu. O secretário executivo fez um *mea culpa* para o representante da Natureza Bela por não ter separado as perguntas ao invés de passá-las para os apresentadores. E que isso se deveu à enorme quantidade de perguntas que foram feitas. O representante da CI comentou que o evento foi muito válido pela qualidade e detalhamento das informações e que se deve pensar em outros debates e outra dinâmica, embora considerou válida que as perguntas fossem feitas por escrito. Discordou do receio de que poderia haver bagunça, até porque o FF tem 10 anos e não tem trajetória de bagunça, mesmo no dissenso se mantêm o respeito. E que quando a empresa sai para a chuva tem que encarar que vai molhar. Sugeriu que no próximo debate tenha menos pessoas na mesa, liberando mais espaço para perguntas. Ressaltou que ocupou espaço demais com apresentações que a maioria do público não entendeu e que não contribuiu com a questão. E que precisa definir se quer aula sobre CTNBio, sobre transgênicos, orientando sobre qual informação se quer ouvir. E que sejam feitos novos diálogos, mas sempre mantendo o diálogo como aconteceu. O representante do Manguetal Meu Quintal parabenizou pela organização e ressaltou o aprendizado, sobre o funcionamento da CTNBio, sobre transgenia. Considerou que foi dada uma aula com nota 10, com técnicos gabaritados. Lembrou que o professor Giancarlo Pasquali desafiou quem tivesse algum trabalho científico com argumentos contrários às árvores transgênicas. A representante da Fundação Jupará falou do seu temor em colocar comunidade de base com empresas num universo fechado, pois participou de um evento

similar na UFSB, em Itabuna, que acabou em embate. Afirmou ter ficado assustada por estar num local que não tinha saídas e que foi uma exposição desnecessária das pessoas. O secretário executivo argumentou que o ambiente criado no FF propicia a vinda do MST e de qualquer outro grupo por não ter havido em nenhum momento conflito nas convocações feitas pelo FF, que a convocação foi pública e para qualquer um. O representante da CI afirmou que deve ser levada em consideração a história do FF e que até a forma de convocação é muito clara, que um dos princípios do FF é a não exclusão. A representante da Suzano rebateu que colocou sua posição pessoal, baseada talvez em preconceitos de situações passadas, mas que a empresa saiu para a chuva e sem medo de se molhar. O secretário executivo avaliou o debate como ótimo porque FF continua sendo uma escola que estamos construindo, levando temas polêmicos para sociedade conhecer e opinar. Temos obrigação moral e cívica de não botar temas polêmicos debaixo do tapete. Levando subsídios para todas as pessoas. O representante do IAPA teceu críticas ao fato de que as pessoas que estavam lá não entenderam nada do que foi dito e que a presença deles ou não era a mesma coisa. E explanou que deu razão a quem disse que se estava desprotegido, porque não tinha segurança, mas embora isso se perdeu a oportunidade de aprofundar mais a discussão. E que é preciso que os horários sejam cumpridos. O representante de Oliveira Costa questionou o posicionamento do representante da Suzano de que enquanto a certificação for importante a empresa não fará o plantio comercial do transgênico. A representante da Veracel reforçou que a lista de mensagens é grande e circula entre pessoas que não participam das reuniões. Como foi o caso de 1 pessoa que ela encontrou antes do debate na BR 367 e que tinha tomado conhecimento do evento pelo e-mail do FF. A representante de Costa Dourada afirmou que os integrantes do MST foram com intenção de fazer baderna, mas que se perderam na compreensão dos fatos e não conseguiam espaço. E ressaltou a importância da participação de qualquer pessoa da comunidade. E que não pode se fechar e se preocupar com segurança e proteção. A representante do Instituto Itapoty afirmou que espera que o debate continue, porque as dúvidas são muito grandes e o assunto ainda é muito nebuloso. E que já está participando destes debates sobre transgênicos há cerca de 2 anos e é difícil se posicionar firmemente. Achou ser importante rascunhar as perguntas e encaminhar adequadamente para os setores competentes. Falou que se tiver oportunidade pode se trazer o Pedro, da Associação Brasileira de Biodinâmica, para contribuir no debate e contrapor o questionamento do Pasquali sobre a falta de artigos científicos e seus malefícios. O representante da Natureza Bela argumentou que na questão da transgenia em si até agora não apareceu nada significativo corroborando os efeitos negativos, mas não que não seja verdade. Lembrou que a fala do professor Kageyama está voltada para a concentração de riquezas e para um imbróglio que não é meramente técnico, como interage com a questão social, quais consequências traz. E que envolve muitas coisas, que foram abertas pelo professor Piotto, que envolve produtividade e resiliência. Disse que a tecnologia está impondo um passo aceleradíssimo e que está difícil de acompanhar.

- Outros assuntos

A representante da TNC comentou que encaminhará para a Fundação Jupará os documentos relativos aos trabalhos gerados pelo Fórum do Cacau.

Sendo o que ocorreu, esta memória de reunião foi lavrada pela secretaria executiva, 08/09/2015